

Biden prega união após atentado contra Trump

FBI LIZ QUE TIRADOR AG SOZIHÔ NO ATAQUE A TRUMP



DEZINAS DE POLICIAIS JÁ ESTAVAM ONTEM NO ENTORNO DO FISERV FORUM PLAZA, EM MILWAUKEE, NO WISCONSIN, ONDE SERÁ REALIZADA, A PARTIR DE HOJE, A CONVENÇÃO NACIONAL REPUBLICANA



AVIÃO COM O EX-PRESIDENTE DONALD TRUMP CHEGOU ONTEM A MILWAUKEE PARA A CONVENÇÃO QUE DEVE OFICIALIZAR A SUA CANDIDATURA À CASA BRANCA CONTRA JOE BIDEN, EM NOVEMBRO

Órgão federal aponta Thomas Crooks como autor dos tiros no comício do candidato republicano, que terá segurança reforçada na convenção. Biden promete apoio

Washington - O atirador responsabilizado pelo FBI - a Polícia Federal dos EUA - como autor do atentado a tiros contra o ex-presidente Donald Trump, aparentemente, "agiu sozinho". A declaração foi dada pelo agente especial do órgão Kevin Rojek, durante coletiva de imprensa por telefone junto com o Departamento de Justiça dos EUA. Também não identificamos uma ideologia associada ao caso", acrescentou Rojek. Outra autoridade do FBI informou que o ataque está sendo investigado como potencial ato de "terrorismo doméstico". O autor do atentado é Thomas Matthew Crooks, de 20 anos, segundo o FBI, que afirmou também que, até agora,

não há indicações de que Crooks tivesse problemas de saúde mental e que o serviço de inteligência dos EUA está focado nas motivações dele, especialmente através de suas redes sociais. Crooks foi morto por um sniper (atirador de elite) após o ataque ao ex-presidente que foi ferido de raspão na orelha direita. As autoridades afirmaram que coletaram amostras de DNA para identificá-lo. Ele morava em Bethel Park, distrito a cerca de 70km do local do atentado, e estava registrado no sistema eleitoral do estado como republicano. A polícia encontrou um fuzil AR-15 semi-automático no local do atentado, segundo a Associated Press. Um agente do FBI disse ao jornal The New York Times que o fuzil foi comprado por um familiar, provavel-

mente o pai do atirador, que tinha explosivos em seu carro estacionado na região do comício, o que levanta suspeita de que ele poderia estar planejando novos atentados. A outra pessoa morta no atentado é o bombeiro Corey Comperatore, de 50 anos, que tinha duas filhas. "Perdemos um companheiro da Pensilvânia. Acabei de falar com sua mulher e suas duas filhas", disse o governador Josh Shapiro. Ele acrescentou que Comperatore era um bombeiro dedicado e apoiador de Trump que "amava a sua comunidade". A irmã de Comperatore, Dawn Comperatore Schaffer, publicou homenagem a ele no Facebook. "O ódio a um homem tirou a vida do homem que mais amávamos. Isto parece um pesadelo terrível, mas sabemos

que é a nossa dolorosa realidade", disse. Ela contou que "Corey se jogou sobre sua família para protegê-la" quando os tiros começaram durante o comício. "Corey era um ávido apoiador do ex-presidente e estava muito emocionado de estar ali", acrescentou a irmã do bombeiro. Uma página criada para arrecadar dinheiro para a família de Comperatore já havia recebido cerca de 280 mil dólares (R\$ 1,5 milhão) até a noite de ontem. Dois outros participantes do comício ficaram feridos, mas ainda não tinham sido identificados. Jornais americanos, citando fontes do hospital de Pittsburgh, afirmaram que são dois homens, que estão em estado crítico.

PRONUNCIAMENTOS

O presidente Joe Biden fez breve pronunciamento na noite de ontem, dirigido ao Saldio Oval da Casa Branca sobre o atentado. "A política nunca deve ser um campo de morte. Nada é mais importante do que estarmos juntos", declarou. O Saldio Oval é o principal cenário da resistência oficial dos EUA, e é usado para discursos apenas em momentos de crise ou eventos significativos no local. A primeira foi em junho de 2022, para falar sobre o resgate do refúgio da dívida dos EUA e a segurança em outros, para tratar das guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza. "Não importa quão fortes sejam as nossas convicções, nunca devemos partir para a violência", afirmou também o presidente dos EUA. "Devemos nos unir como nação para mostrar quem somos", disse ele, revelando que teve conversas "breves, mas boas", com Trump após o atentado. Ele disse ainda que ordenou investigação independente sobre o ataque ao comício de Trump. E informou que teve reuniões com autoridades de segurança após a convenção por telefone com Trump. Ele mencionou ainda que as autoridades de segurança ainda não têm informações sobre a motivação do atirador, apesar de já saberem sua identidade.

O chefe da Casa Branca afirmou também que Trump recebeu reforço na sua segurança e terá todos os recursos para garantir sua proteção e que a segurança durante a convenção republicana começará hoje. Em um comunicado, o governo norte-americano disse que Biden também conversou com o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro, e com o prefeito de Butler (cidade onde Trump estava fazendo o comício) Bob Fendley. A Casa Branca não deu mais detalhes sobre o conteúdo dos telefonemas. Biden está em um estado de alerta máximo de Delaware quando Trump foi alvo do atentado. "Eu tenho sido extremamente cauteloso em minhas orientações ao Serviço Secreto para dar a ele (Trump) todos os recursos, capacidades e medidas de proteção necessárias para garantir a continuidade da sua segurança", declarou Biden. As medidas listadas por ele ocorrerão em um momento em que o serviço secreto enfrenta desafios crescentes por falhas na segurança que permitiram que o atirador se aproximasse de Trump. O Serviço Secreto era responsável pela avaliação de segurança, organização do esquema e supervisão da área, coordenando outras agências, como as polícias estadual e local.

De acordo com a agência Reuters, a campanha de Biden não fez nenhuma declaração mudando sua estratégia após a tentativa de assassinato de Trump. Campanhas de ataques contra o republicano foram rapidamente substituídas por mensagens de união. A campanha do Partido Democrata suspendeu propagandas na TV e outras comunicações, inclusive as que resultaram em mais de um milhão de pagamentos a atriz porróo Seemay Daniels.

CONVENÇÃO

O Serviço Secreto dos EUA afirmou que está "totalmente preparado" para manter a segurança na Convenção Nacional Repu-



THOMAS CROOKS FOI MORTO APÓS ATENTADO. BOMBEIRO COREY COMPERATORE TAMBÉM MORREU

blica, que começa hoje. "Estamos totalmente preparados, temos um plano de segurança integral em vigor e estamos prontos", afirmou também o governador da Pensilvânia, Josh Shapiro, coordenador do Serviço Secreto para a convenção republicana, ao expressar confiança em que o evento estará protegido pelo nível mais alto de segurança. Outros foram divulgadas imagens de dezenas de policiais no entorno do Fiserv Fo-

rum Plaza, em Milwaukee, no estado de Wisconsin, onde será realizada a convenção. Trump já chegou à cidade. "Aterrissagem em Milwaukee: como o presidente de Trump", publicou seu filho Eric na rede social X, com um vídeo que mostra os pilotos pensando o avião do candidato à Presidência, chamando de Trump Force One. O atentado deve dar contornos heroicos à oficialização da candidatura de Trump na

"A política nunca deve ser um campo de morte. Nada é mais importante do que estarmos juntos. Não importa quão fortes sejam as nossas convicções, nunca devemos partir para a violência"

JOE BIDEN Presidente dos Estados Unidos

convenção. O Partido Republicano deve aproveitar o evento para amplificar a narrativa de que o ex-presidente e protegido político morreu e tentar virar o jogo contra a estratégia de Joe Biden de acusá-lo de ser uma ameaça à democracia dos EUA. Logo nas primeiras horas após o ataque, a campanha de Trump enviou mensagens claras do líder: "Eu nunca vou me render". No manhã de domingo, um segundo texto, inteiramente em letras maiúsculas, dizia: "NÃO TENSÃO". O líder disse essas frases que, dita pelo ex-presidente há cerca de um ano, após seu exílio de dois meses em uma prisão privada, hoje estampa uma das paredes do local onde aconteceu o atentado. "Eles não estão vindo atrás de mim, eles estão vindo atrás de você. E eu estou apenas no caminho deles". "Os republicanos vão usar a convenção para argumentar que a parte de vocês é mais importante", disse que Trump é "nossa grande líder", que ele sempre foi martirizado, mas é muito forte", disse Alex Keyssar, professor de história e política social na Universidade de Harvard. Wisconsin é um estado perdido em que a disputa com Joe Biden está mais acirrada.

MOEDAÇÃO

A postura que Trump vem adotando após o atentado pode ajudá-lo a prosperar em longo prazo, mas também pode afastar eleitores simpáticos a ele das urnas em novembro, afirmou também Keyssar, que é autor do livro "O direito ao voto: a história contestada da democracia nos EUA". Ele disse que apoiadores extremistas do ex-presidente possam mirar democratas e outros grupos políticos, especialmente após o pleito, a depender da reação do lado derrotado. O cenário de extremismo, no entanto, está longe de ser um panorama da curva na história americana, lembrou Keyssar. Hoje, ele atribui o problema ao "Trumpismo", aliado ao "desempenho ruim" de Biden e à perda de confiança das instituições democráticas. "Nossa única esperança de vitória é a confiança", disse ele. Segundo ele, o atentado poderá dar a Trump "mais credibilidade de expressão como vítima o mártir e, ao mesmo tempo, como um sobrevivente sobre-humano".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Mundo **Página:** 8 e 9